

BUSCA AOS ARTRÓPODES: COMO DESENVOLVER UMA AULA DE CAMPO DE ARTRÓPODES NAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

Leonardo Oliveira Costa ¹

Maria Kailane Rodrigues Mota ²

Maria Eudanila Souza Araújo ³

Tháfani Alcântara Aguiar ⁴

Daiani Kochhann ⁵

INTRODUÇÃO

O ensino de Biologia é importante para o processo de aprendizagem do aluno devido ser essa área a responsável por agrupar e organizar um pensamento crítico sobre os diversos tipos de seres vivos, além de desmistificar suas interações e descobrir seus comportamentos. É importante salientar também, quais os mecanismos e processos são feitos para que esses animais consigam realizar suas atividades básicas, ou seja, os processos físicos e químicos que acontecem no meio ambiente que proporcionam a manutenção da vida. Para isso o professor se utiliza de várias estratégias, sejam elas métodos práticos, teóricos ou lúdicos que despertem nos alunos um sentimento de curiosidade, tornando-os mais engajados. A variedade de metodologias é importante pois proporciona que o aluno aprenda os conteúdos com maior facilidade.

Segundo MIRANDA *et al.* (2013), a disciplina de Biologia tem sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e é essencial na formação. No entanto, as aulas não possuem capacidade por si só de conseguir fazer com que esses alunos aprendam com qualidade, isto ocorre pois elas trazem ideias abstratas das relações ecológicas e dos processos vitais, tornando difícil para o estudante a visualização do conteúdo, já que não possuem o contato real com esses processos. Com isso, os alunos o interesse por essa área não ocorre,

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, leonardim98@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, kailaneenem2015@yahoo.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, eudanilaaraujo@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, thafaneal10@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Professor Adjunto do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, daia.kochhann@gmail.com;

sendo comum que os alunos a considerem de difícil entendimento, cheia de nomes complicados e de difícil pronúncia.

As aulas de campo são essenciais para complementar o que foi dito em aula e se mostram como uma fonte essencial de conhecimento, pois se apresentam como um excelente método de ensino-aprendizagem. Estas permitem aos estudantes, especialmente os de biologia, entrar em contato com a natureza e os seus diversos ecossistemas, podendo aprofundar seus conhecimentos e despertar sua curiosidade, proporcionado que consigam desvendar as diversas perguntas envolvendo o meio a sua volta e as questões que envolvem nosso cotidiano. Segundo SENICIATO *et al.* (2004), as aulas de campo conseguem instigar e motivar o aluno em atividades educativas e construírem, de forma gradativa, seu conhecimento de mundo.

Uma das grandes barreiras que se mostram contra essa importante forma de aprendizado é o fato de os professores terem muita dificuldade de planejar, organizar e executar aulas de campo. Esse problema se agrava ainda mais pois, na atualidade, as escolas estão inteiramente focadas em resultados de provas externas para aumentar seu status, não se importando com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Com isso, as aulas de Biologia estão se tornando cada vez mais decorativas e medíocres, fazendo com que os alunos se tornem ainda menos interessados pelos ecossistemas a sua volta. Além disso, aulas de campo geram um alto custo com o transporte desses alunos para um local turístico ou área de mata, e, muitas vezes, os responsáveis pela escola não disponibilizam desse recurso.

Pensando nisso o projeto buscou solucionar essa problemática, ao tentar satisfazer os objetivos da concretização da aula sem sair das dependências da escola, gerando um maior interesse dos alunos pelo conteúdo.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma proposta de simulação de uma aula de campo de artrópodes dentro das dependências da escola. Essa prática poderia substituir uma aula de campo tradicional sendo aplicada como uma metodologia complementar de fixação do conteúdo após a aula tradicional expositiva do conteúdo mencionado. A sugestão da prática é para a aplicação em alunos do segundo ano do ensino médio.

Antes da aula acontecer, os aplicadores (professores e/ou monitores) irão dispersar figuras com exemplares de artrópodes espalhados pelas dependências da escola, respeitando as características de uso de habitat dos exemplares utilizados. Os microhabitats também podem

ser construídos com maquetes ou mesmo fotografias a fim de representar a maior diversidade de microhabitats utilizados por esses animais. A aula de campo se iniciará com uma breve explanação do conteúdo de aproximadamente 15 minutos sobre as características gerais dos artrópodes (principais características diagnósticas, curiosidades, animais pertencentes ao filo, e modos de adaptação), a fim de lembrar o conteúdo teórico já visto em sala de aula. Em seguida, os alunos serão levados para andar pela escola, passeando pelos locais onde os artrópodes foram distribuídos. Quando ocorrer a visualização de um animal, será explanado como esses animais interagem no ecossistema, seus habitats e sua importância para aquele local e conscientizar sobre a preservação dos mesmos, criando assim afetividade para com os animais. Durante esse momento os alunos também poderão fazer perguntas e tirar suas dúvidas. O tempo da atividade pode variar dependendo do engajamento dos alunos.

Posteriormente à aula de campo, os alunos seriam divididos em grupos e iniciariam a procura de exemplares em locais que estes ainda não foram visualizados, identificando-os morfológicamente e também descrevendo suas características ecológicas. O tempo de procura pode variar de acordo com o tamanho do local onde os artrópodes foram distribuídos, o grau de dificuldade dos esconderijos escolhidos pelo professor e o número de alunos. .

Cada exemplar encontrado pelo aluno e que teve as suas características morfológicas e ecológicas corretamente associadas valerá uma quantidade pré-determinada de pontos. Também serão dispostos exemplares de não-artrópodes, como outros invertebrados e certos vertebrados. Quando o aluno associar esses animais a artrópodes receberá pontuação negativa.

Para finalizar, será feita a culminância da contagem dos pontos. Nesse momento, serão revisados os erros e acertos dos alunos. Ao final da contagem dos pontos, será determinada a equipe vencedora.

DESENVOLVIMENTO

Vendo a necessidade de aulas de campo, e a impossibilidade de realização da mesma pelos professores, devido a grande burocracia que existe para que sejam viáveis a execução destas, nasceu o projeto “Busca aos Artrópodes”. Ele tem por finalidade levar os jovens que estão cursando o 2ª ano do ensino médio a ter uma experiência mais próxima do que seria visitar um campo de exploração, tudo isso dentro das dependências da própria unidade de ensino.

A observação *in loco* torna possível que o aluno faça uma associação direta do que foi visto em sala, com o que foi observado em campo. Por isso, Carbonell (2002) diz que os espaços externos à sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois são locais vistos

como estimulantes que, se bem aproveitados, se classificam como um relevante cenário para a aprendizagem, permitindo aos alunos diferentes experiências sensoriais. A prática também tem por finalidade auxiliar os professores com uma possível solução para um problema tão encontrado nas escolas, que é a falta de recursos para tal aula ser ministrada. A aplicação dessa metodologia traz a possibilidade da utilização do espaço escolar de maneira diferenciada, possibilitando inclusive que ela seja utilizada em outras atividades e disciplinas.

RESULTADOS ESPERADOS

A priori, o projeto pretende despertar um maior interesse dos alunos pela área de zoologia, bem como proporcionar uma melhora na aprendizagem do conteúdo dessa disciplina. Também queremos criar um elo dos alunos com o meio em que vivem, desenvolvendo nos mesmo um senso crítico voltado ao pensamento de que aqueles animais desenvolvem papéis ecológicos de extrema importância para o meio ambiente e que nossos atos têm extrema relevância e podem comprometer a dinâmica ecológica que eles e outros animais promovem.

Pretende-se também fazer com que os professores ampliem seus olhares e não se desestimulem pelas dificuldades de realizar uma aula de campo, dando uma alternativa que demanda uma menor logística para essas aulas, lançando mão de uma ferramenta dinâmica e que pode desenvolver nos alunos um maior interesse pelo conteúdo da disciplina e pelo espaço escolar.

Espera-se também que a prática seja uma experiência que entusiasme os alunos para saírem em busca de conhecimento, fora daquilo que lhes é oferecidos cotidianamente. Espera-se que eles compreendam bem o assunto que será abordado, para que ao final da explanação sejam capazes de diferenciar as diversas classes de artrópodes morfológica e ecologicamente, e que acabem criando certa afeição para com a natureza e todos os seus componentes, que incluem claro, os artrópodes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que as aulas de campo tem extrema importancia na complementação da aula e na melhor formação dos alunos, este trabalho tenta demonstrar maneiras eficazes de desenvolvê-las sem muito custo, visto que não seria necessário se quer sair da escola. Essa metodologia tem potencial para complementar o que já foi explanado em sala de aula, tornando o que antes era abstrato, em formas palpáveis, maximizando assim o processo de ensino-

aprendizagem dos alunos na área de zoologia. Portanto fica claro que essa prática pode acrescentar de forma positiva na diversificação das metodologias empregadas pelo professor, ajudando o mesmo a sair da monotonia do quadro e livro, e auxiliando aos alunos entenderem como o que estudam na sala de aula está presente na natureza.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. M. et al. – **“AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: ALIANDO TEORIA E PRÁTICA”** – 2016 – Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID5298_09082016231059.pdf> Acesso em: 06/08/2019.

FRANÇA, N. N. C. et al. – **“BRINCANDO COM ARTRÓPODES: UMA PROPOSTA LÚDICA APLICADA A TURMA DE 7º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL II.”** – Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SAI6_ID4556_08092018214110.pdf> Acesso em: 06/08/2019.

SANTOS, A. B. S. et al - **“A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO PARA O RECONHECIMENTO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL”** – 2018 – Disponível em:
<<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3534>> Acesso em: 06/08/2019.

SENICIATO, T. – CAVASSAN, O. – **“AULAS DE CAMPO EM AMBIENTES NATURAIS E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS – UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL”** - 2004 – Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5274372.pdf>> Acesso em: 06/08/2019.

SILVA, K. V. W. S. – “OS ARTRÓPODES E SUAS RELAÇÕES COM OS DEMAIS SERES VIVOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO” – Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SAI6_ID10095_17092018090454.pdf> Acesso em: 06/08/2019.

SILVA, R. A. et al. – “CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS ARTRÓPODES” – Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SAI16_ID3149_07092018234029.pdf> Acesso em: 06/08/2019.